

Governo transforma sonho da casa própria em realidade

Nos últimos cinco anos foram imensos os desafios para o Executivo liderado por João Lourenço. E o da Habitação foi um deles

A construção de casas ou a criação de condições para que o cidadão construa a sua própria habitação, a seu gosto e dos seus sonhos, constituiu entre as prioridades do Programa do Governo.

Com a liderança baseada em resultados, disciplina e foco no médio e longo prazo, o Executivo tem conseguido cumprir com as suas responsabilidades de proteger e de ser o primeiro e permanente promotor do bem-estar, da harmonia e paz social. Condições estas necessárias para a estabilidade e progresso das famílias e das instituições.

É à luz das suas responsabilidades que tão logo iniciou funções, em 2017, o Executivo, em meio a enormes desafios financeiros provocados pela crise económica mundial e pela Covid-19, redesenhou e relançou um ambicioso e amplo Programa de Fomento de Habitação.

Um processo cuja execução obedeceu a três passos bastante relevantes. Primeiramente, olhou-se para as consequências negativas da insuficiência da oferta de habitação, com um único objectivo: identificar os factores de constrangimento;

Em segundo, o Executivo olhou para si próprio e lançou-se na construção de infra-estruturação essenciais nas reservas fundiárias, de apoio à auto-construção dirigida ou assistida, e agiu distribuindo lotes para as famílias em todo o país, de Cabinda ao Cunene e do Mar ao Leste.

Deste modo, entre 2018 a 2021, foram disponibilizados 95,17% em relação à meta programada para o



DANIEL MIGUEL / ARQUIVO

quinquénio, que era de 14 mil e oitocentos novos lotes.

Já o terceiro passo teve conta o impacto positivo que teve na história recente do país. O Governo deu se-

quência ao programa de construções de centralidades, que já vinha desde antes de 2017. Reforçou-o e ampliou-o com a construção de novas centralidades e urbanizações em todo o país, ou seja, mais casas para as populações em toda Angola.

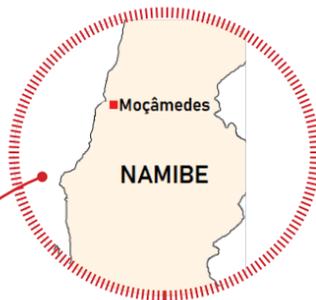
7.800

Fogos habitacionais foram erguidos nas províncias do Bié, Moxico, Malanje e Luanda. As quatro juntas ganharam, entre 2018 a 2022, sete mil e oitocentos fogos habitacionais. Estima-se que se em cada uma destas casas tiver cinco membros da família, são no total 39 mil pessoas alojadas nestes fogos habitacionais, em cerca de cinco anos, num período de enormes limitações de várias ordens provocadas pela Covid-19 e pela crise financeira mundial.



172

Habitações integram a primeira fase da centralidade do Andulo, na província do Bié.



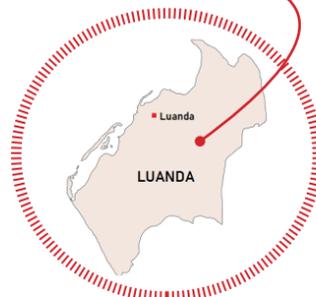
4.000

Habitações na província do Namibe, sendo 2.000 na centralidade 5 de Abril e 2.000 na Centralidade da Praia Amélia.



10.428

Habitações na província de Luanda.

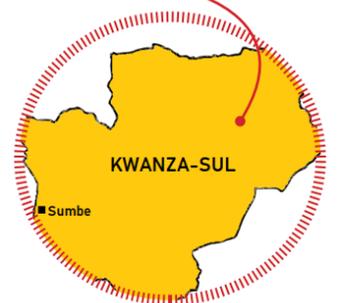


1.010

Habitações na Centralidade de Quilomoso, província do Uíge.

2.010

Habitações, na província do Cuanza Sul.



4.001

Habitações na Centralidade do Caála, província do Huambo.



6.000

Habitações na província de Benguela.



8.000



Habitações na centralidade da Quilemba, província da Huila.